

## VISTAS DO MOSTEIRO DE SHAOLIN

O templo de Shaolin segue o modelo básico dos templos budistas chineses descrito por Keith Stevens no livro **“Chinese Gods – The Unseen World of Spirits and Demons”**.<sup>1</sup>



1. Pavilhão de Entrada do Mosteiro de Shaolin. Observar os leões (postados de cada lado da escada de acesso) e a placa com os ideogramas (desenhados de forma clássica) para “Shaolin do Norte”.



2. Placa colocada na porta de entrada do pavilhão principal do Mosteiro de Shaolin (ver foto 1).



3 a 5. Pátio interno do mosteiro de Shaolin. Observar as placas de pedra com inscrições. São as chamadas estelas, documentos epigráficos fundamentais para o entendimento da História do mosteiro e, também, dos feitos militares dos monges. Há muitas estelas recentes. A mais antiga data da primeira metade do século VIII (início da Dinastia Tang).



6 e 7. Imagens do pavilhão interno. Observar a riqueza arquitetônica e o formato dos telhados.

<sup>1</sup> STEVENS, K., “Chinese Gods...”, 1ª edição, Londres: Collins & Brown, 192 p., 1997, p. 34 e 35.



8 a 11. Muralhas e acessos do mosteiro.



12. Santuário dedicado a divindade chinesa. De acordo com nossa pesquisa, trata-se de *Wei T'o*, o *deva* (divindade) protetor do *Dharma* (conjunto de ensinamentos – cânone – budista) e responsável pela manutenção da disciplina religiosa nos mosteiros. É uma figura comum em todos os mosteiros budistas chineses. Normalmente, sua estátua se localiza na entrada principal do templo interno, lado a lado com a de *Mi-lo Fu* (*Maitreya*, o “Buda do Futuro”).<sup>2</sup> *Wei T'o* é identificado como um guerreiro jovem e de feições ao mesmo tempo suaves e severas.

---

(\*) – A CAVERNA DE TA MO (BODHIDHARMA)

*Ta-mo Ta-shih*, mais conhecido pelos praticantes de artes marciais como *Ta Mo* ou *Bodhidharma*, foi um missionário budista indiano. Considerado o último patriarca do Budismo “do Oeste” (Índia e Afeganistão) e o primeiro “do Leste” (China, Coréia, Japão), chegou ao Celeste Império em 526 (durante a Dinastia Sui). É considerado o 26º patriarca na linha discipular de Sidarta Gautama, tendo sido responsável pela difusão de *Ch’an Tsung* (escola “meditativa”, conhecida na Índia como *Dhyani*, na China como *Ch’an* e no Japão como *Zen*). Sua relação com as artes marciais se dá através da tradição, não existindo provas concretas de que ele tenha, por exemplo, ensinado exercícios respiratórios ou técnicas marciais aos monges.<sup>3</sup> De acordo com a tradição, *Ta Mo* teria estado em Shaolin em 526, cerca de trinta anos depois da fundação do mosteiro. Lá, em uma

---

<sup>2</sup> STEVENS, K., op. cit., p. 91.

<sup>3</sup> A esse respeito, ver HENNING, S., "Reflections on a Visit to the Shaolin Monastery", art. publ. em Journal of Asian Martial Arts, Vol. 7, n. 1, 1998, p. 90 a 101.

caverna localizada a cerca de dois quilômetros do monastério, teria permanecido em meditação durante nove anos. Segundo o folclore, neste período ele teria perdido as pernas (por ficar sentado durante muito tempo) ou arrancado suas pálpebras ao perceber que havia começado a dormir (delas teriam brotado os primeiros pés de chá – bebida utilizada tanto para fazer dormir quanto para se manter acordado). Imagens:



14. Bodhidharma. As representações do mestre indiano exploram uma imagem severa. Segundo um entendimento, a “cara de mau” serviria tanto para desconsertar o observador quanto para brincar com ele (em muitas delas, Bodhidharma parece estar “brincando de estar bravo”, como se em poucos instantes começasse dar boas gargalhadas).

Segundo outra interpretação, a expressão decorreria da extração das pálpebras, que reforçaria o olhar penetrante do mestre.



13 e 14.  
Caverna de Ta Mo.  
Fachada e entrada.



15 e 16. Cenário visto da caverna de Ta Mo.

*Pesquisa: R. W. Apolloni (dez. 2004)*  
[shaolin.curitiba@avalon.sul.com.br](mailto:shaolin.curitiba@avalon.sul.com.br)